



RELATÓRIO & CONTAS 2016



emprofac
medicamentos de cabo verde

INDICE

MENSAGEM DA PRESIDENTE	2
1. A EMPROFAC	4
1.1. Apresentação da Empresa.....	4
1.2. Capital Social.....	4
1.3. Órgãos Sociais.....	4
1.4. Visão, Missão e Valores.....	5
1.5. Estrutura Organizacional.....	6
1.6. Evolução Histórica.....	7
2. ENQUADRAMENTO DAS ACTIVIDADES	8
2.1. Contexto Internacional.....	8
2.2. Contexto Nacional.....	9
2.3. Sector da Saúde.....	10
2.4. Actuação da Emprofac.....	11
3. ACTIVIDADE COMERCIAL	13
3.1. Compras.....	13
3.2. Vendas.....	16
4. RECURSOS HUMANOS	23
4.1. Pessoal.....	23
4.2. Formação.....	24
5. RESPONSABILIDADE SOCIAL	26
6. INVESTIMENTOS	28
7. ANÁLISE FINANCEIRA	29
7.1. Análise Económica.....	29
7.2. Análise Financeira.....	31
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	34
9. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES	35
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35

MENSAGEM DA PRESIDENTE

O caminho da EMPROFAC começou a ser trilhado desde 1979, quando o Estado necessitou e decidiu criar uma instituição com o objectivo de abastecer o país de medicamentos e desta forma permitir o acesso equitativo aos mesmos a toda população de Cabo Verde. O percurso da EMPROFAC ao longo desses quase 38 anos de história pode ser comparado a uma corrida de estafetas, em que a largada foi dada pela saudosa Dra. Judith Lima, que sem sombra de dúvidas deu uma contribuição inegável para desenvolvimento da EMPROFAC e do sector da saúde. A partir de então, o bastão foi entregue aos sucessivos Conselhos de Administração que juntamente com todos os colaboradores deram e continuam a dar a sua contribuição para o crescimento da empresa, tendo em conta os desafios de cada momento.

Na conjuntura actual, com as alterações do contexto externo, nomeadamente, o aumento dos clientes, o aumento da concorrência nos produtos de venda livre, a regulação, o controlo e as boas práticas de comercialização e distribuição, novos desafios ditaram a forma de trabalhar, sendo premente tornar a EMPROFAC numa empresa cada vez mais eficiente e moderna.

Assim, num contexto concorrencial de mercado liberalizado, a visão da empresa é assumir uma liderança consolidada na distribuição de medicamentos e produtos de saúde em Cabo Verde suportada por pessoas qualificadas e por processos eficientes baseada numa gestão moderna e participativa.

Nos últimos cinco anos, a empresa levou a cabo um conjunto de investimentos iniciando com a remodelação em 2013 da parte de escritórios na Praia, prosseguindo em 2014 com a ampliação e remodelação do armazém e escritórios da nossa filial em São Vicente e em 2016 com a inauguração do novo armazém da sede da empresa. Com o propósito de reposicionar e melhorar a imagem, a reputação e a credibilidade da empresa, esses investimentos foram conjugados com a implementação de uma Nova Imagem Corporativa inspirada por um anjo dentro de um escudo, simbolizando o trabalho árduo e invisível desenvolvido por todos os colaboradores da empresa e significando a protecção e defesa contra as doenças.

Estes investimentos reflectem o permanente esforço da empresa, no sentido de melhorar as condições de trabalho dos colaboradores, cumprir as boas práticas do sector farmacêutico, aumentar a capacidade de armazenagem e oferecer um atendimento personalizado e de qualidade aos clientes.

Neste sentido, o ano de 2016 ficou marcado pelo encerramento do ciclo de renovação das instalações e da imagem corporativa da empresa, iniciado em 2012.

Os resultados alcançados em 2016 reflectem o permanente esforço efectuado por todos que diariamente trabalham afincadamente em prol de uma melhoria

contínua da saúde. Em termos financeiros, a empresa registou um aumento de 12% dos Resultados Líquidos, que ascenderam a 171.853.279\$00.

Complementarmente, a performance da empresa ao longo de 2016 também é avaliada pelo grau de execução dos objectivos e indicadores previstos em cada um dos eixos estratégicos. Verificou-se que as actividades realizadas nos 4 eixos estratégicos (Sustentabilidade, Regulação, Relacionamento com Stakeholders e Eficiência Interna) traduziram numa diminuição da execução global justificada pelo ambiente de incerteza em relação a data de conclusão da obra do armazém da sede e operacionalização da própria mudança. No entanto, é a nossa firme convicção que as fases menos fáceis, como é o caso de período de funcionamento provisório em espaço que nem sempre reuniu as melhores condições e o período de mudança, faziam parte do percurso para se chegar a um patamar mais elevado.

Não fazia sentido apenas o investimento na construção de armazéns, razão pela qual, em 2016 foi implementado o Sistema de Gestão de Qualidade que permitirá a procura incessante da melhoria da prestação dos nossos serviços através do aprimoramento dos nossos processos de trabalho, capacitação dos nossos colaboradores e dinamização do relacionamento com os fornecedores, pelo que perspectiva-se em 2017 a certificação da empresa na norma ISO 9001: 2015.

Aproximando o término do nosso mandato, o nosso sentimento é de dever cumprido e acreditamos profundamente que com o espírito de missão e comprometimento dos colaboradores da EMPROFAC, os alicerces e os pilares estão lançados para o desenvolvimento de um trabalho de maior excelência e melhoria contínua na qualidade do serviço prestado pela EMPROFAC repercutindo na saúde em Cabo Verde e de cada um de nós.

Gostaríamos de assinalar, de forma muito especial, o nosso mais profundo agradecimento aos nossos colaboradores, os chamados anjos azuis, que vêm concorrendo para a dinâmica da empresa ao longo desses anos e deram o seu total contributo para os resultados ora alcançados.

Aos clientes, fornecedores e parceiros queremos agradecer pela confiança e fidelidade demonstradas e contributo pelo excelente desempenho da EMPROFAC.

Ao accionista, gostaríamos de agradecer pela confiança depositada e reforçar que condições estão criadas para o cumprimento cabal dos objectivos traçados para a EMPROFAC, reafirmando o papel importante que a empresa tem no desenvolvimento do país, particularmente na melhoria da saúde dos cabo-verdianos.

Tatiana Delgado Barbosa

Presidente do Conselho de Administração

1. A EMPRESA

1.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Em Junho de 1979, nasceu a Emprofac, Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, com o propósito de munir o país de uma instituição capaz de produzir e abastecer o mercado com produtos medicamentosos e hospitalares, garantir a centralização de importações e a sua distribuição e assegurar a qualidade dos medicamentos importados e acessibilidade equitativa em todo o território nacional.

A partir de 1991, com o advento do programa de privatizações, a Emprofac passou por várias etapas de privatização parcial.

Em 1993, a sua actividade produtora foi transferida para os Laboratórios INPHARMA, empresa lusa-caboverdiana em cujo capital social a EMPROFAC participa com 40%.

Em 1996, a sua actividade de comercialização a retalho foi transferida para o sector privado. As duas farmácias, uma na Praia e outra no Mindelo, bem como, os cinco postos de venda que pertenciam à empresa foram alienados.

Em 1997, a EMPROFAC, empresa pública, foi transformada em Sociedade Anónima de Capitais Públicos, continuando a exercer, em regime de exclusividade, a sua actividade grossista, no sector farmacêutico, especificamente medicamentos.

1.2. CAPITAL SOCIAL

Em Junho de 1979, época da sua criação, a EMPROFAC contava com um capital social de 14 mil contos cabo-verdianos.

Em 1986, foi aumentado para 60 mil contos e, actualmente, é de 200 mil contos cabo-verdianos, pertencente ao Estado de Cabo Verde.

Estes dados revelam o crescimento sustentado da empresa, que é uma das referências no mercado, no que concerne ao sector empresarial cabo-verdiano.

1.3. ORGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Presidente – Emanuel Pereira

Secretário – Jailson Lopes

Conselho de Administração

Presidente – Tatiana Delgado Barbosa

Administradora – Edith Maurício dos Santos

Administradora Não Executiva – Ângela Silvestre, que entretanto, solicitou a sua renúncia ao cargo em Fevereiro de 2017

Conselho Fiscal

Presidente – Malaquias Lopes

1º Vogal – Rosa Monteiro, que entretanto, por motivos de ausência do país solicitou renúncia a partir de Maio de 2016

2º Vogal – Bruno Lopes

1.4. VISÃO, MISSÃO E VALORES

Visão

Assumir uma liderança consolidada como a maior distribuidora de medicamentos e produtos para saúde do país, suportada em pessoas qualificadas e motivadas e processos eficientes, assegurando a prestação de um serviço de excelência.

Missão

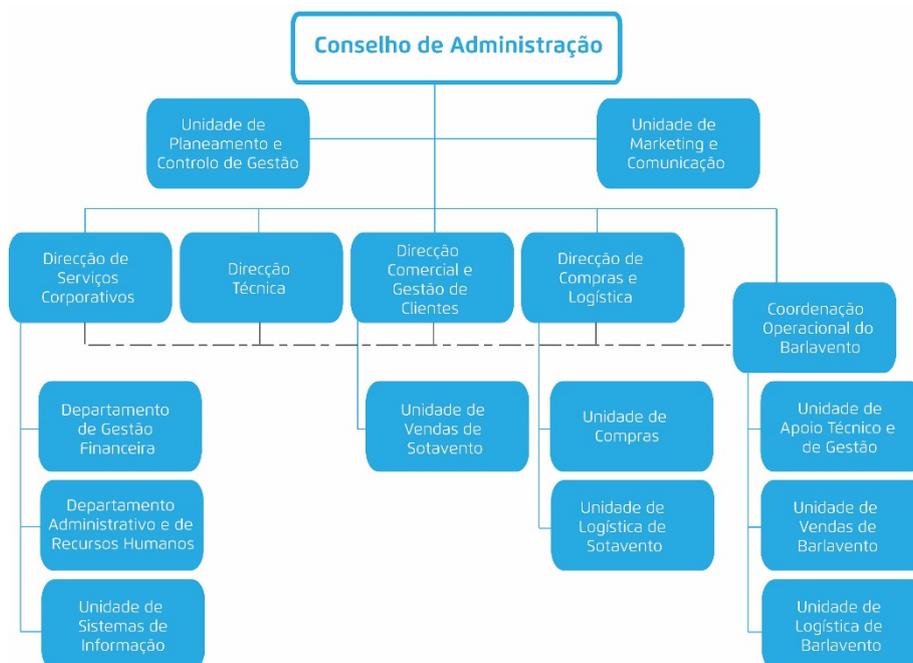
Proporcionar soluções integradas de venda e logística, sustentadas na entrega de medicamentos e produtos de saúde aos nossos clientes, em qualidade e nos prazos definidos, numa perspectiva de eficiência e criação de valor para mercado cabo-verdiano.

Valores

- Integridade e ética
- Transparência
- Cooperação
- Qualidade de serviço
- Profissionalismo
- Competência e reconhecimento
- Responsabilidade Social

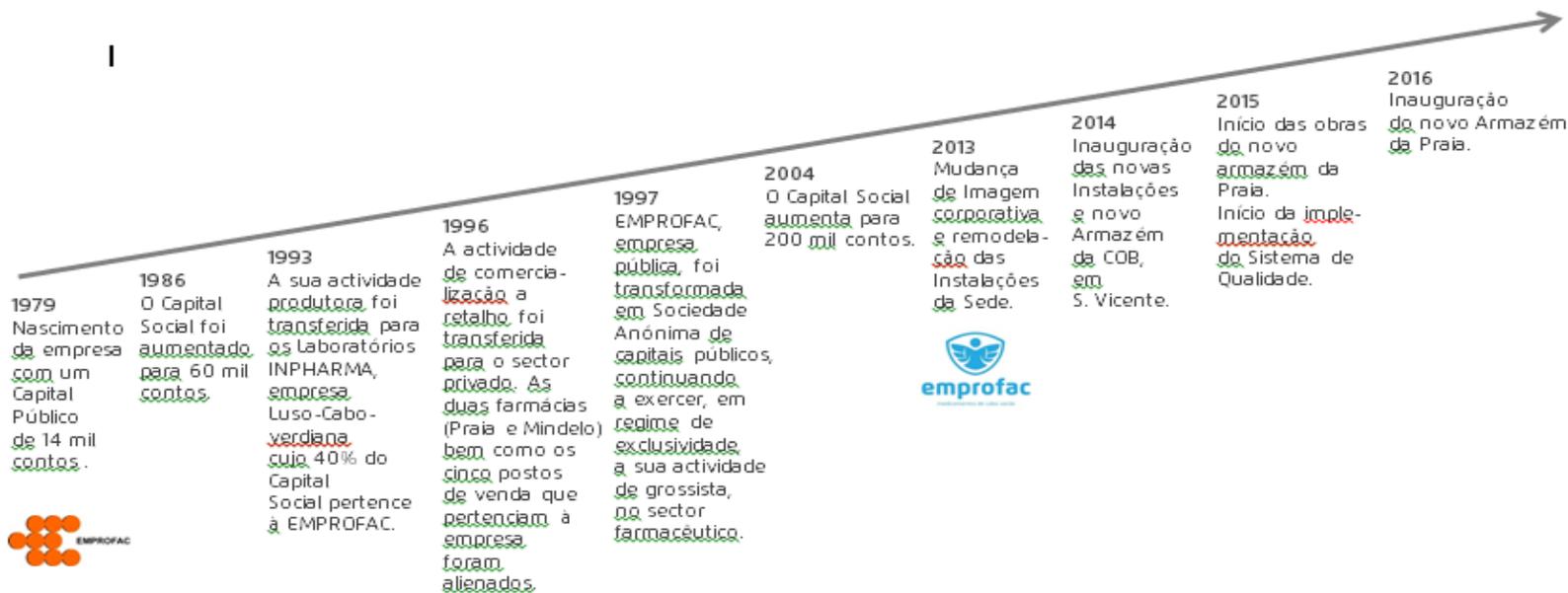
1.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O modelo organizacional em vigor na Emprofac, aprovado em Maio de 2012, visa ter uma estrutura ágil e capacitada para responder prontamente aos desafios propostos.



Esta lógica de organização implica a centralização nas Direcções, a definição de estratégias, políticas, instruções de trabalho, planeamento de trabalhos e monitorização dos resultados e da actividade, cabendo à Coordenação do Barlavento a execução das orientações das restantes Unidades Orgânicas na região do Barlavento.

1.6. EVOLUÇÃO HISTÓRICA



2. ENQUADRAMENTO DAS ACTIVIDADES

2.1 . CONTEXTO INTERNACIONAL

Depois de um desempenho mundial inibido em 2016, a actividade económica deverá crescer em 2017 e 2018, especialmente nos países emergentes e em desenvolvimento. Esta é a projecção do FMI divulgada em Janeiro deste ano, nas suas perspectivas de crescimento mundial.

No entanto, esta entidade alega que há uma ampla dispersão de resultados possíveis em torno das projecções, dada a incerteza subjacente à orientação política que os EUA poderão seguir com a nova presidência e suas implicações globais.

Com estas ressalvas, as estimativas de crescimento agregado e as projecções para 2016-18 permanecem inalteradas em relação às previsões anunciadas em Outubro de 2016. As perspectivas para as economias avançadas melhoraram para 2017-18, reflectindo uma actividade um pouco mais forte no segundo Semestre de 2016, bem como um estímulo fiscal projectado nos Estados Unidos. As perspectivas de crescimento têm piorado marginalmente para os mercados emergentes e economias em desenvolvimento, onde as condições financeiras diminuíram de uma forma geral.

O crescimento global para 2016 é agora estimado em 3,1%, em linha com a previsão de Outubro de 2016. A actividade económica nas economias avançadas e economias emergentes e em desenvolvimento deverá acelerar em 2017-18, com um crescimento global projectado de 3,4% e 3,6%, respectivamente, novamente inalterado desde as previsões de Outubro.

O principal factor subjacente ao fortalecimento da perspectiva global para 2017-18 é, no entanto, a recuperação projectada no crescimento das economias emergentes e em desenvolvimento. Conforme divulgado no *World Economic Outlook* de Outubro, esta projecção reflecte, em grande medida, a gradual normalização das condições em várias economias avançadas que actualmente estão enfrentando pressões macroeconómicas. O crescimento das economias emergentes e em desenvolvimento é estimado actualmente em 4,1% em 2016, e é projectado para alcançar 4,5% para 2017, cerca de 0,1 p.p. mais fraco do que a previsão de Outubro.

A situação económico-financeira na Zona Euro encontra-se fortemente condicionada pela confiança dos consumidores e das empresas, pelos programas de ajustamento económico e financeiro e pelo BREXIT, o que constitui um grande risco tanto para a economia europeia como para a economia mundial.

De acordo com o FMI, as perspectivas de crescimento da Zona Euro, para 2016, foram revistas em alta. A economia do Euro que deverá crescer 1,7% em 2016, de acordo com a última previsão do Fundo. Para 2017, as previsões apontam para uma ligeira

desaceleração, uma vez que se espera um crescimento de 1,6%, isto é, menos 0,1 p.p. em comparação com as previsões de Outubro.

Em Cabo Verde, o Orçamento de Estado para 2017 revela que os indicadores de conjuntura mais recentes da Zona EURO sinalizam melhorias na actividade económica. O índice de sentimento económico registou um valor médio, no segundo trimestre de 104,3 e de 103,7 no período homólogo. Porém, a confiança no consumidor baixou 2,7 p.p., no mesmo trimestre de 2016, face ao trimestre homólogo.

2.2. CONTEXTO NACIONAL

A conjuntura externa, globalmente adversa, tem determinado o comportamento da economia nacional. No que diz respeito ao crescimento para os próximos anos, o país continua a depender da evolução da economia mundial, principalmente das economias pertencentes à Zona Euro.

Apesar deste facto, as estimativas até então divulgadas indicam uma aceleração no ritmo de crescimento da economia cabo-verdiana no primeiro Semestre de 2016, em relação ao mesmo período do ano anterior. De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), o crescimento da actividade económica passou de 0,9% no primeiro semestre de 2015, para 4,7% em igual período de 2016.

Evolução da taxa de crescimento do PIB Real (Preços do ano anterior)



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas (Setembro de 2016)

O cenário central das atuais projecções do Banco de Cabo Verde aponta para um intervalo de crescimento real do PIB de 3 a 4% em 2016 e 2017.

A perspectiva de um crescimento económico mais acelerado em 2016, comparativamente ao antecipado em Março, traduz, do lado da procura, essencialmente a execução das despesas de funcionamento e a evolução mais favorável dos investimentos privados, num contexto de redução mais acentuada dos preços no consumidor, com impacto positivo no consumo privado.

De acordo com o INE, o indicador de clima económico manteve no segundo trimestre do ano a tendência de recuperação iniciada no primeiro trimestre, em função da apreciação mais favorável, pelos empresários, da conjuntura nos sectores do turismo, do comércio

e da construção. A confiança do consumidor inflectiu, igualmente, o perfil descendente em Março, reflexo da redução da inflação e do desemprego. Entretanto, os consumidores permaneceram pouco optimistas na avaliação da sua situação financeira actual e na antecipação da evolução da economia nos próximos 12 meses.

2.3. SECTOR DA SAÚDE

Segundo um estudo publicado na revista científica *The Lancet* e apresentado nas Nações Unidas acerca da Saúde no Mundo, o mundo regista progressos na saúde desde 2000 a nível da mortalidade infantil e neonatal ou no acesso aos cuidados de saúde, mas alguns indicadores pioraram, como a obesidade infantil, a violência doméstica e o alcoolismo e nesse estudo é apresentado um ranking mundial em que Cabo Verde ocupa o 123º lugar.

O estudo é o primeiro a avaliar o desempenho dos países nas metas relativas à Saúde inscritas nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, definidos em 2015 para suceder aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, que expiraram nesse ano.

Os ODS são 17 objectivos universais, 169 metas e 230 indicadores, que abordam problemas como a segurança alimentar, a pobreza, o acesso à água ou as alterações climáticas e têm como prazo o ano 2030. Terceiro objectivo, a saúde é um sector central nos ODS. Visa "garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar em todas as idades".

A visão do novo Governo para a área da saúde é procurar, por um lado, consolidar os ganhos no Serviço Nacional de Saúde (SNS), consolidar os dados e os indicadores e melhorá-los numa visão também sustentada pela estratégia dos objectivos de desenvolvimento do milénio, mas também numa visão de um país que tem na sua preocupação a inclusão social, a equidade dos serviços, mas que entende também que esse SNS deverá ser sustentado não só pelo sector público, mas também pelo sector privado.

Conforme previsto no Orçamento de Estado para 2017, o Sector da Saúde e da Segurança Social apresenta um acréscimo de 9,5%, face à estimativa da execução de 2016, correspondente a 4.138 milhões de ECV e com um peso de 10,1% do total das Despesas Totais de Funcionamento.

Esse aumento resulta da contratação de mais profissionais de saúde, a aquisição de equipamentos de transportes (viaturas) para reforçar as estruturas desconcentradas de saúde, o aumento considerável na rubrica de medicamentos, a evacuação de doentes (inter-ilhas), o impacto com a entrada em funcionamento do Instituto Nacional da Saúde Pública, as despesas com médicos cooperantes, bem como o aumento das receitas próprias das estruturas hospitalares.

Em Cabo verde, um dos grandes destaques a nível da saúde em 2016 foi o reconhecimento do país como "livre do pólio" e o compromisso das autoridades

nacionais em: cumprir as estratégias para o VIH/Sida até 2020, a tomada de medidas para a eliminação da rubéola, sarampo e paludismo e, atenção redobrada ao alcoolismo.

Segundo as Estatísticas Mundiais de Saúde 2016, da Organização Mundial de Saúde (OMS), Cabo Verde merece destaque em relação aos restantes países lusófonos em África no que diz respeito à expectativa de vida, chegando a 73,3 anos, superando a média mundial, que é de 71,4 anos.

Dentre os países africanos de língua portuguesa, Cabo Verde lidera a esperança de vida, seguido de São Tomé e Príncipe (67,5), Guiné-Bissau (58,9), Guiné Equatorial (58,2) e Moçambique (57,7). Ao fim da lista, com mais de 20 anos a menos na expectativa média de vida, surge Angola (52,4). É também a terceira maior esperança de vida entre os países lusófonos, a seguir a Portugal (81,1 anos) e Brasil (75 anos).

Mas este não é o único destaque do país. Segundo a OMS, Cabo Verde tem o menor número de mortes relacionadas com a gravidez e o parto em todo o continente africano. De acordo com o relatório de 2016 que compila as estatísticas de saúde de 194 países, Cabo Verde tem a menor mortalidade materna entre os 47 países africanos avaliados, tendo registrado, em 2015, 42 mortes por 100 mil nascimentos (53 mortes em 2013).

Cabo Verde é neste indicador o segundo melhor país lusófono, a seguir a Portugal (10 mortes/100 mil). A média global de mortes por complicações ligadas à gravidez ou ao parto é de 216 por 100 mil nascimentos, o que se traduz em 830 mortes diárias de mulheres devido a estas causas, dois terços das quais ocorrem em África.

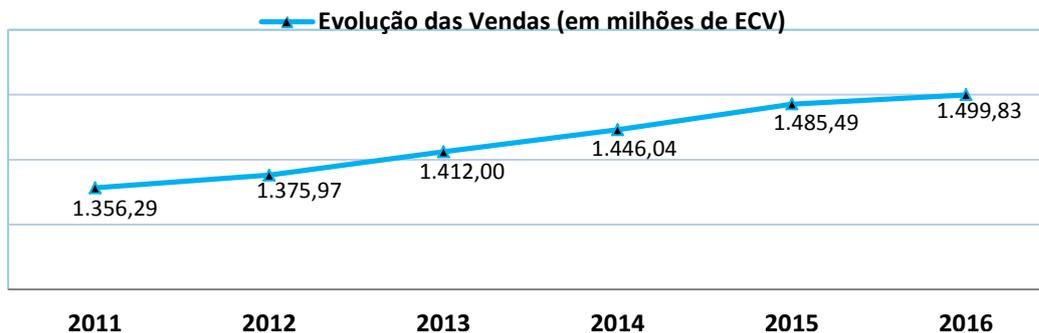
Também os números relativos à mortalidade neonatal e infantil (0-5 anos), segundo a OMS, tiveram uma grande melhoria no contexto africano.

O aumento da esperança média de vida reflecte as melhorias alcançadas no país a nível da saúde. Sendo a Emprofac, um dos *players* importantes deste sector a sua contribuição tem sido peremptória no cumprimento de objectivos do país a nível de abastecimento do mercado com produtos farmacêuticos, principalmente medicamentos.

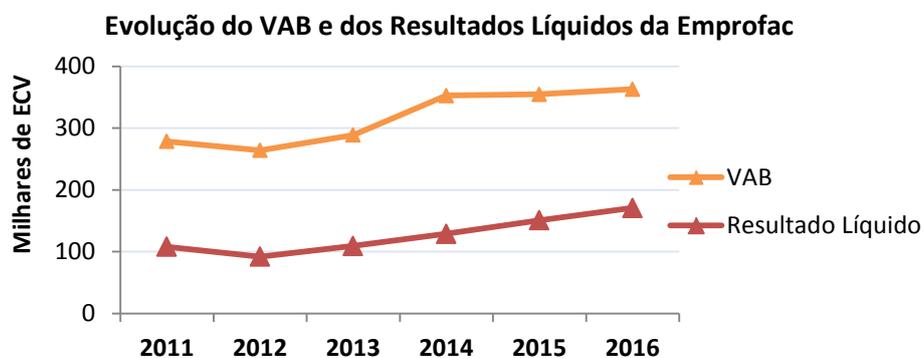
2.4 ACTUAÇÃO DA EMPROFAC

É notável a evolução da economia cabo-verdiana e do sector da saúde nos últimos anos derivados de diversos factores. O mesmo acontece com a Emprofac.

A empresa nacional de produtos farmacêuticos tem apresentado uma taxa média anual de crescimento das vendas na ordem dos 2%, conforme se pode constar no gráfico abaixo.



O Valor Acrescentado Bruto é outro indicador que tem apresentado crescimento ao longo dos tempos, sofrendo o efeito do aumento das Vendas em mais do que proporcional ao aumento dos gastos.



O crescimento da empresa também se verifica pelos Resultados Líquidos que tem alcançado ao longo dos tempos. Sendo a Emprofac uma empresa 100% estatal, os resultados apresentados indicam não só que tem cumprido a sua missão de fornecer os medicamentos e produtos de saúde de que o país precisa, como também continua a ser rentável para o accionista.

3. ACTIVIDADE COMERCIAL

3.1. COMPRAS

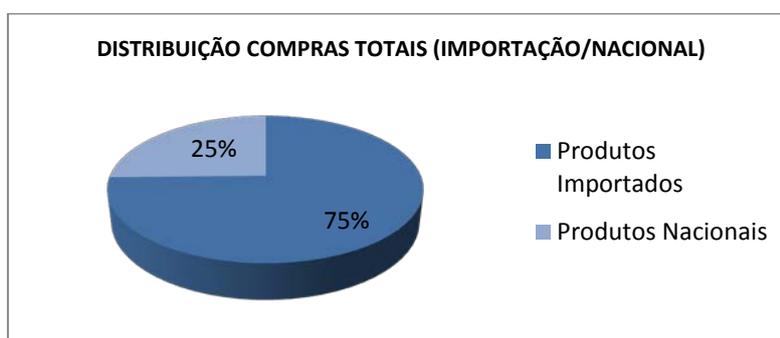
As compras durante o ano de 2016 atingiram um montante de 1.208.024.634\$00, representando um crescimento de 15,95% e numa variação de 166.209.874\$00, contrariando a tendência dos últimos dois anos, tendo em conta o consumo do stock existente e o aumento das vendas.

Evolução das Compras

SEDE/FLIAL	2015	2016	CRESCIMENTO	
			Variação	%
Sede	622.332.272	673.611.268 ↑	51.278.996	8,24%
Coordenação Operacional de Barvalento	419.482.488	534.413.366 ↑	114.930.878	27,40%
TOTAL EMPROFAC	1.041.814.760	1.208.024.634 ↑	166.209.874	15,95%

Tanto na sede como na COB, registou crescimento no valor das compras de 8,24% e 27,40%, respectivamente. O aumento mais expressivo ocorreu na COB que é considerado normal, tendo em conta o extraordinário aumento das vendas na filial da Emprofac.

Do total das compras efectuadas durante o ano de 2016, (i) 75% representaram compras de produtos importados, no valor de 902.096.606\$00, mais 15% do que no ano de 2015 e (ii) 25% representaram compras de produtos nacionais, no valor de 305.928.028\$00, o que retractou num aumento de 19%, comparativamente com o ano transacto.



Fazendo uma decomposição das compras por famílias, verificámos que os medicamentos representaram 80,48% das compras realizadas durante o ano de 2016, seguido de Material Médico Hospitalar e Produtos Cosméticos e Higiene Corporal com 4,80% e 3,18%, respectivamente, do total das compras.

Compras por Família

FAMÍLIA	2015		2016		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Medicamentos	805.713.335	77,34%	972.162.861	80,48%	↑ 166.449.526	20,66%
Material Medico Hospitalar	44.867.253	4,31%	58.000.186	4,80%	↑ 13.132.933	29,27%
Reagente de Laboratório	42.856.298	4,11%	35.163.319	2,91%	↓ -7.692.979	-17,95%
Produtos Químicos e Desinfectantes	18.166.820	1,74%	23.646.880	1,96%	↑ 5.480.060	30,17%
Produtos e Suplementos Alimentares	16.449.476	1,58%	25.199.812	2,09%	↑ 8.750.336	53,20%
Material de Sutura	39.598.992	3,80%	3.671.968	0,30%	↓ -35.927.024	-90,73%
Material de Penso	22.641.319	2,17%	25.804.149	2,14%	↑ 3.162.830	13,97%
Produtos Cosméticos e Higiene Corporal	27.368.809	2,63%	38.359.644	3,18%	↑ 10.990.835	40,16%
Diversos	9.576.566	0,92%	12.659.167	1,05%	↑ 3.082.601	32,19%
Fitoterápicos	151.000	0,01%	302.422	0,03%	↑ 151.422	100,28%
Material de Laboratório	3.651.553	0,35%	2.482.631	0,21%	↓ -1.168.922	-32,01%
Produtos Alimentares	10.773.339	1,03%	10.571.593	0,88%	↓ -201.746	-1,87%
TOTAL	1.041.814.760	100%	1.208.024.634	100%	↑ 166.209.874	15,95%

A maioria das famílias registou-se crescimentos, com particular destaque nas famílias Produtos e Suplementos Alimentares, e Produtos Cosméticos e Higiene Corporal que apresentaram aumentos de 53,20% e 40,16%, respectivamente, demonstrando assim uma clara aposta da Emprofac em dinamizar esses produtos.

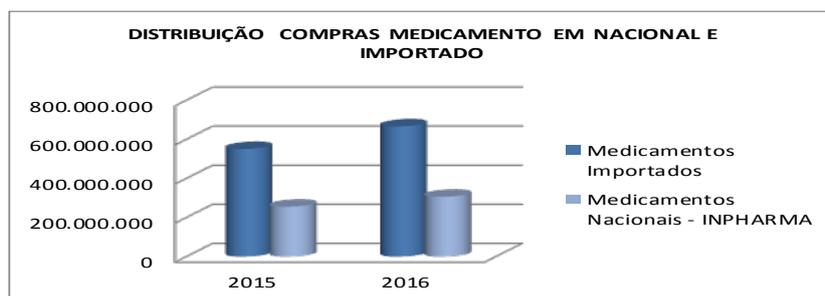
Quatro famílias apresentaram decréscimo, com realce para Material de Sutura e Material de Laboratório que registaram diminuições de 90,73% e 32,01%, respectivamente, justificado com a existente de algum stock e diminuição de venda ao sector público.

Em relação aos medicamentos, que são o grosso da importação da empresa, 68,53% representaram compras em medicamentos importados, enquanto, 31,47% representaram medicamentos produzidos localmente pelos Laboratórios Inpharma.

Compras de Medicamentos PN/PI

MEDICAMENTOS	2015		2016		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Medicamentos Importados	550.468.194	68,32%	666.234.833	68,53%	↑ 115.766.639	21,03%
Medicamentos Nacionais - INPHARMA	255.245.141	31,68%	305.928.028	31,47%	↑ 50.682.887	19,86%
TOTAL	805.713.335	100%	972.162.861	100%	↑ 166.449.526	20,66%

Registou-se aumentos tanto dos medicamentos importados como dos medicamentos nacionais de 21,03% e 19,86%, respectivamente.



O nosso mercado preferencial continua a ser o continente europeu, com destaque para Portugal sendo, os principais fornecedores externos e respectivos valores de compras como se seguem:

Top 10 dos Fornecedores Externos

Nº	FORNECEDORES	MONTANTE	%
1	F H C - Farmaceutica, S.A	297.930.607,00	33,03%
2	MERCAFAR SA	117.015.936,00	12,97%
3	Jose Serra Caetano Lda.	87.403.802,00	9,69%
4	Quilaban - Química Laboratorial Analítica, S.A.	29.317.997,00	3,25%
5	Bayer Portugal S A	29.123.548,00	3,23%
6	NBC Medical	23.977.398,00	2,66%
7	Bial PORTELA & Cº, S.A.	23.866.659,00	2,65%
8	Laboratorio Edol, Produtos Farmaceuticos, S A	23.772.025,00	2,64%
9	Medinfar	22.517.315,00	2,50%
10	Laboratorios Vitoria S. A.	17.963.483,00	1,99%
		
	TOTAL IMPORTAÇÃO	902.096.606	74,59%

O destaque continua a ser o armazenista FHC – Farmacêutica Lda que registou 33% do total da importação de 2016, no montante de 297.930.607\$00. De seguida, os fornecedores Mercafar e José Serra Caetano Lda apresentaram 12,97% e 9,69%, respectivamente do total da importação.

A nível do mercado externo, os dez principais fornecedores representaram 74,59% das importações efectuadas durante o exercício de 2016.

Os gastos acessórios de compras aumentaram no montante de 4.403.266\$00, passando de 45.424.534\$00 em 2015 para 49.827.800\$00 em 2016, representando um crescimento de 9,69%.

Despesas das Compras

Despesas	2015		2016		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Despacho	23.016.012	50,67%	27.973.718	56,14%	↑ 4.957.706	21,54%
Frete Aéreo	7.201.717	15,85%	7.202.068	14,45%	↑ 351	0,00%
Frete Marítimo	13.374.615	29,44%	12.813.509	25,72%	↓ -561.106	-4,20%
Seguro	1.832.190	4,03%	1.838.505	3,69%	↑ 6.315	0,34%
TOTAL	45.424.534	100%	49.827.800	100,00%	↑ 4.403.266	9,69%

Praticamente, todas as rubricas contribuíram para o aumento das despesas das compras, com destaque para o despacho que registou um crescimento de 4.957.706\$00. Esse aumento teve como consequência o aumento das compras.

3.2 – VENDAS

Durante o exercício de 2016 as vendas ascenderam ao montante de 1.499.829.931\$00, registando um crescimento de 1% (14.335.425\$00) em relação ao ano anterior.

Evolução das Vendas

SEDE/FLIAL	2015	2016	CRESCIMENTO	
			Varição	%
Sede	870.059.182	830.060.501	↓ -39.998.681	-5%
Coordenação Barlavento	615.435.324	669.769.430	↑ 54.334.106	9%
TOTAL EMPROFAC	1.485.494.506	1.499.829.931	↑ 14.335.425	1,0%

A sede da empresa registou um decréscimo de 5% (39.998.681\$00) nas vendas, onde a diminuição significativa das compras da Direcção Geral da Farmácia e o período vivido de pré-mudança, mudança e pós-mudança do armazém contribuíram negativamente para o alcance do objectivo das vendas.

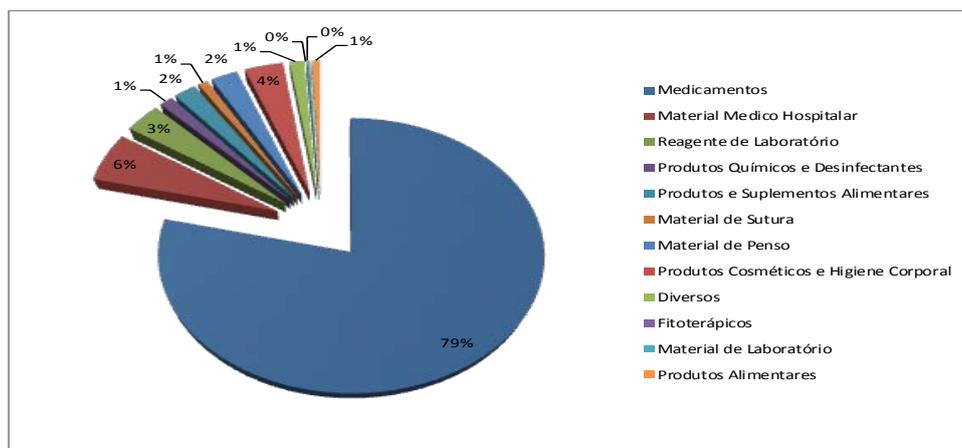
Por outro lado, o aumento expressivo das vendas da COB em 9%, correspondente a um crescimento de 54.334.106\$00, veio compensar em parte as vendas da sede, tendo contribuído para este incremento, as farmácias e o Depósito Regional da Farmácia.

Analisando as vendas por família, conclui-se que os medicamentos continuam a ter um papel de realce, representando 78,86% do total das vendas efectuadas durante o exercício de 2016, apresentando um ligeiro aumento no peso das vendas e um crescimento de 2,54% (29.336.630\$00), comparativamente, ao ano de 2015.

A seguir aos medicamentos, material médico hospitalar e reagente de laboratório foram as famílias que registaram mais vendas, representando 5,64% e 3,34% do total, respectivamente, conforme se evidencia no quadro seguinte:

Distribuição das Vendas por Famílias

FAMÍLIA	2015		2016		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Variação	%
Medicamentos	1.153.394.677	77,64%	1.182.731.307	78,86%	↑ 29.336.630	2,54%
Material Medico Hospitalar	86.024.346	5,79%	84.588.064	5,64%	↓ -1.436.282	-1,67%
Reagente de Laboratório	55.145.009	3,71%	50.097.939	3,34%	↓ -5.047.070	-9,15%
Produtos Químicos e Desinfetantes	18.388.688	1,24%	18.097.355	1,21%	↓ -291.333	-1,58%
Produtos e Suplementos Alimentares	30.653.426	2,06%	30.194.845	2,01%	↓ -458.581	-1,50%
Material de Sutura	26.739.449	1,80%	13.322.484	0,89%	↓ -13.416.965	-50,18%
Material de Penso	39.108.054	2,63%	35.448.569	2,36%	↓ -3.659.485	-9,36%
Produtos Cosméticos e Higiene Corporal	42.440.642	2,86%	50.609.593	3,37%	↑ 8.168.951	19,25%
Diversos	17.734.474	1,19%	19.048.563	1,27%	↑ 1.314.089	7,41%
Fitoterápicos	387.075	0,03%	346.272	0,02%	↓ -40.803	-10,54%
Material de Laboratório	4.653.749	0,31%	4.162.894	0,28%	↓ -490.855	-10,55%
Produtos Alimentares	10.824.917	0,73%	11.182.046	0,75%	↑ 357.129	3,30%
TOTAL	1.485.494.506	100%	1.499.829.931	100%	↑ 14.335.425	0,97%



De referir que o objectivo de aumentar as vendas dos produtos de venda livre tem vindo a acentuar-se, com os sucessivos aumentos ao longo dos anos do volume de venda dos Produtos Cosméticos e Higiene Corporal, que apresentou um crescimento de 19,25% em 2016.

A excepção das famílias Medicamentos, Produtos Cosméticos e Higiene Corporal, Diversos e Produtos Alimentares, as restantes famílias registaram decréscimos, com especial enfoque para a família Material de Suturas que diminuiu 50,18%. Os decréscimos dessas famílias são justificados pela diminuição das vendas ao sector público.

Sendo o objectivo principal da EMPROFAC a comercialização e distribuição de medicamentos, é pertinente efectuar uma análise das vendas por subfamílias dos mesmos. A sub-família de medicamentos anti-infecciosos foi o grupo farmacológico mais vendido, com 441.275 embalagens vendidas e com uma facturação de 190.896.085\$00, apesar de ter apresentado uma diminuição em relação ao ano de 2015.

De seguida, os grupos aparelho cardiovascular, sistema nervoso central e periférico e dermatologia, apresentaram valores mais expressivos, representando 30,12% do total das vendas por número de embalagens e 29,52% da facturação de medicamentos, mantendo praticamente os valores de 2015.

De referir o destaque da subfamília dermatologia que tem vindo a crescer ao longo dos anos, sendo a segunda subfamília mais vendida, contrariando os dados dos anos anteriores.

Distribuição das Vendas de medicamentos por Sub-Família

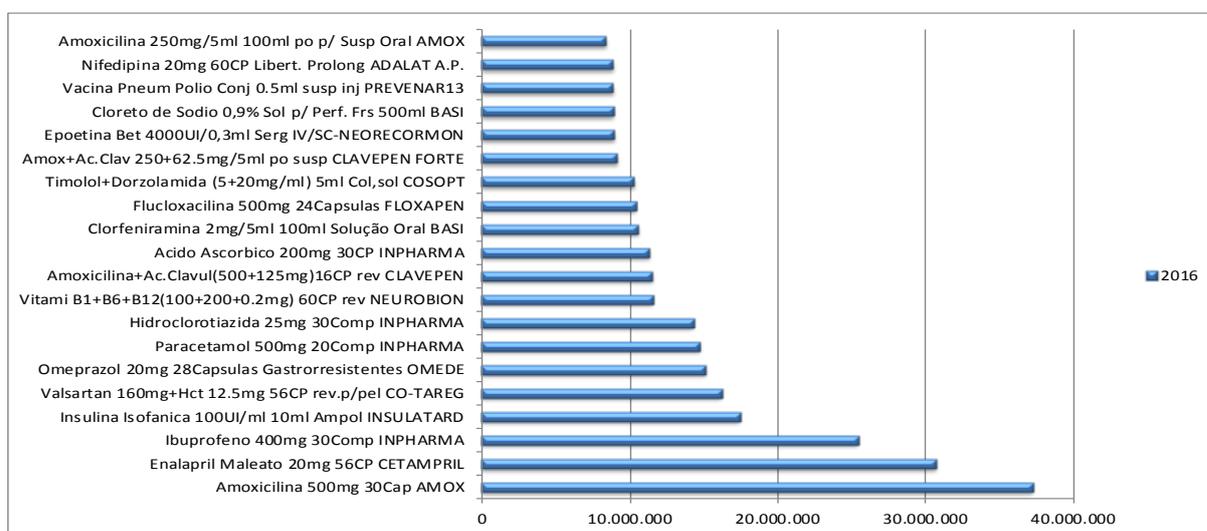
	SUB - FAMÍLIA DE MEDICAMENTOS	2016		% Total	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
1	Anti-Infecciosos	441.275	190.896.085	13,54%	16,14%
2	Sist. Nervoso Central e Periférico	391.536	92.626.566	12,02%	7,83%
3	Aparelho Cardiovascular	341.786	174.941.554	10,49%	14,79%
4	Sangue	96.626	65.678.864	2,97%	5,55%
5	Aparelho Locomotor	98.372	38.541.384	3,02%	3,26%
6	Aparelho Respiratório	200.841	84.348.066	6,16%	7,13%
7	Aparelho Digestivo	44.504	32.865.014	1,37%	2,78%
8	Aparelho Geniturinário	187.180	91.317.270	5,74%	7,72%
9	Hormonas	248.097	81.529.697	7,61%	6,89%
10	Antialérgico	121.651	31.381.670	3,73%	2,65%
11	Nutrição	172.357	62.192.723	5,29%	5,26%
12	Correctivos de Volémia	403.553	22.468.994	12,38%	1,90%
13	Dermatologia	288.884	96.638.487	8,87%	8,17%
14	Otorrinolaringologia	60.967	18.155.800	1,87%	1,54%
15	Meios de diagnósticos	95.580	49.935.284	2,93%	4,22%
16	Oftalmologia	3.845	12.820.590	0,12%	1,08%
17	Antineoplásicos Imunomoduladores	147	656.028	0,00%	0,06%
18	Antídotos	5.132	23.584.826	0,16%	1,99%
19	Vacinas e Imunoglobulinas	2.187	7.017.905	0,07%	0,59%
20	Agentes de diluição, irrigação e lu	54.101	5.050.788	1,66%	0,43%
21	Outros Antidiabéticos			0,00%	0,00%
22	Lípidos	2	83.712	0,00%	0,01%
	TOTAL	3.258.623	1.182.731.307	100,00%	100,00%

Efectuando a análise por medicamentos vendidos, constatamos que os 20 medicamentos com maior peso nas vendas da EMPROFAC, não são os mesmos em termos de volume de embalagens vendidas.

A amoxicilina continua sendo o medicamento com maior facturação, atingindo o valor de 37.200.125\$00 que significa um aumento de 10,7% em relação ao ano de 2015, seguido do Enalapril e Ibuprofeno com facturação de 30.639.347\$00 e 25.378.189\$00, respectivamente.

Os 20 medicamentos mais vendidos, em termos de montante representaram 24,46% das vendas totais dos medicamentos e 19,29% das vendas totais da empresa, apresentando um crescimento em ambas as análises em relação ao ano de 2015.

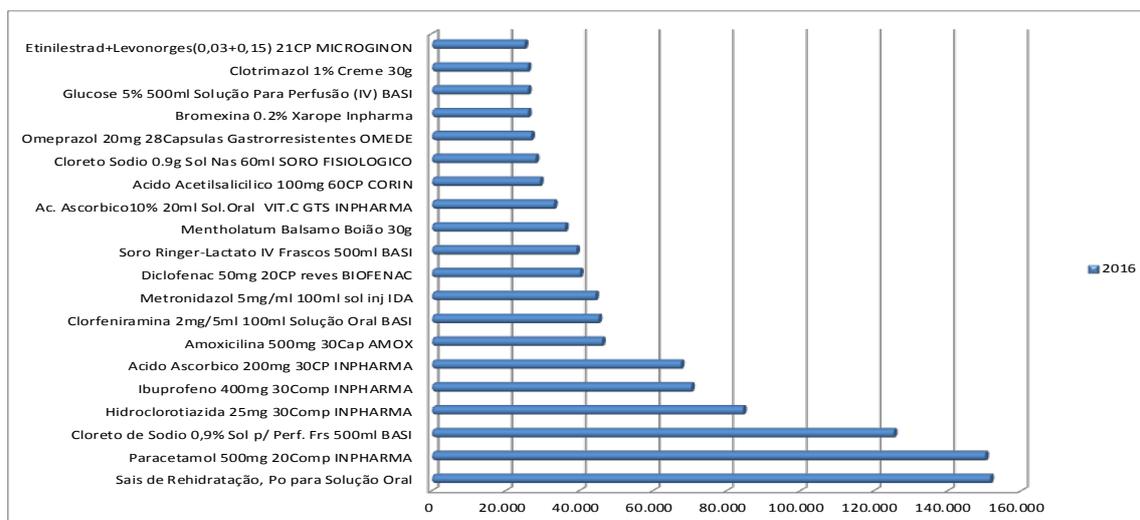
TOP 20 MEDICAMENTOS POR MONTANTE



No que concerne às embalagens vendidas, Sais de Rehidratação foi o medicamento mais vendido, com o consumo de 151.640 embalagens, seguido de Paracetamol e Cloreto de Sódio com 150.291 e 125.291 embalagens vendidas, respectivamente, apresentando uma inversão no ranking em relação ao ano de 2015. De salientar que o medicamento Hidroclorotiazida desceu a sua posição, passando do terceiro medicamento mais vendido em 2015 para o quarto em 2016 e apresentando uma diminuição de 2%.

Os 20 medicamentos mais vendidos em termos de quantidade, representaram 34,48% do total das embalagens vendidas.

TOP 20 DE EMBALAGENS DE MEDICAMENTOS MAIS VENDIDOS



Efectuando uma análise global e simplista, o preço médio de medicamento em 2016 foi de 362\$95 contra 351\$90 em 2015, registando um crescimento da média dos preços dos medicamentos em 11\$05, representando um aumento de 3,14%, provocado essencialmente, pela aquisição de medicamentos de custo elevado para alguns programas essenciais a saúde da população.

Preço Médio do Medicamento

	2015	2016	CRESCIMENTO	
			Varição	%
Volume (embalagens)	3.277.588	3.258.623	↓ -18.965	-0,58%
Montante	1.153.394.677	1.182.731.307	↑ 29.336.630	2,54%
Custo Médio	351,90	362,95	↑ 11,05	3,14%

O ambulatório, distribuído através das Farmácias e Postos de Venda, portanto do sector privado, detém o grosso das vendas realizadas pela Empresa com 78% do mercado nacional. Os restantes 22% representam o sector público, distribuídos pelos dois Hospitais Centrais, Hospital Regional Santiago Norte e pela Direcção Geral da Farmácia.

Distribuição das Vendas por Sector de Actividade

SECTORES	2015		2016		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Sector Público	371.581.848	25,01%	334.257.524	22,29%	↓ -37.324.324	-10,04%
Sector Privado	1.113.912.658	74,99%	1.165.572.407	77,71%	↑ 51.659.749	4,64%
TOTAL	1.485.494.506	100%	1.499.829.931	100%	↑ 14.335.425	0,97%

Da análise da distribuição das vendas por sector de actividade, verificou-se um decréscimo no sector público de 10,04% (37.324.324\$00), mantendo a tendência apresentada em 2015. A excepção do Hospital Regional Santiago Norte que apresentou um aumento de 20,47%, os restantes clientes do sector público apresentaram diminuições nas vendas, com destaque para a Direcção Geral da Farmácia que apresentou um decréscimo de 21,26%, correspondente a menos 38.739.474\$00 de vendas, não obstante o aumento verificado na Direcção Regional da Farmácia em São Vicente.

Em relação ao sector privado, verificou-se um aumento de 4,64% (51.659.749\$00), sendo o sector que contribui para o aumento das vendas de 2016. Colaborou para essa evolução tanto as farmácias do Barlavento como as farmácias de Sotavento.

Distribuição das Vendas por Cliente

CLIENTES	2015		2016		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Variação	%
Direcção Geral da Farmácia	182.240.974	12,27%	143.501.500	9,57%	↓ -38.739.474	-21,26%
Hospital Agostinho Neto	92.243.627	6,21%	89.085.308	5,94%	↓ -3.158.319	-3,42%
Hospital Baptista de Sousa	71.903.999	4,84%	71.658.975	4,78%	↓ -245.024	-0,34%
Hospital Regional Santiago Norte	24.912.428	1,68%	30.011.741	2,00%	↑ 5.099.313	20,47%
Laboratórios Inpharma	1.782.591	0,12%	3.618.211	0,24%	↑ 1.835.620	102,97%
Farmácias Sotavento	595.531.121	40,09%	617.708.909	41,19%	↑ 22.177.788	3,72%
Farmácias Barvalento	469.149.637	31,58%	491.587.238	32,78%	↑ 22.437.601	4,78%
Postos Venda Sotavento	3.704.467	0,25%	4.116.411	0,27%	↑ 411.944	11,12%
Outros Sotavento	18.798.599	1,27%	22.747.497	1,52%	↑ 3.948.898	21,01%
Outros Barlavento	25.227.063	1,70%	25.794.141	1,72%	↑ 567.078	2,25%
TOTAL	1.485.494.506	100%	1.499.829.931	100%	↑ 14.335.425	0,97%

As farmácias de Sotavento representaram durante o ano de 2016, 41,19% das vendas da EMPROFAC, seguido das farmácias de Barlavento com 32,78%, tendo todas registados aumentos em relação ao ano de 2015.

A distribuição das vendas por ilhas é reportada no quadro abaixo, com destaque para as ilhas de Santiago e São Vicente onde estão localizados os Hospitais Centrais e a concentração de maior índice populacional. Nestas duas ilhas concentram-se 80,42% das vendas da empresa.

Distribuição das Vendas por Ilhas

ILHAS	2015		2016		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Santo Antão	58.590.221	3,94%	63.586.477	4,24%	↑ 4.996.256	8,53%
São Vicente	393.690.975	26,50%	415.494.415	27,70%	↑ 21.803.440	5,54%
São Nicolau	24.329.493	1,64%	25.184.958	1,68%	↑ 855.465	3,52%
Sal	96.961.882	6,53%	106.024.166	7,07%	↑ 9.062.284	9,35%
Boa Vista	35.676.210	2,40%	37.112.306	2,47%	↑ 1.436.096	4,03%
Maió	8.871.383	0,60%	11.920.686	0,79%	↑ 3.049.303	34,37%
Santiago	822.133.869	55,34%	790.708.395	52,72%	↓ -31.425.474	-3,82%
Fogo	41.536.006	2,80%	43.509.963	2,90%	↑ 1.973.957	4,75%
Brava	3.704.467	0,25%	6.288.565	0,42%	↑ 2.584.098	69,76%
TOTAL	1.485.494.506	100%	1.499.829.931	100%	↑ 14.335.425	0,97%

À excepção da ilha de Santiago que apresentou um decréscimo de 3,82%, correspondente em termos absolutos uma diminuição de 31.425.474\$00, as restantes ilhas apresentaram crescimentos com destaque para a ilha do Sal, tendo em conta o incremento das vendas às clínicas privadas.

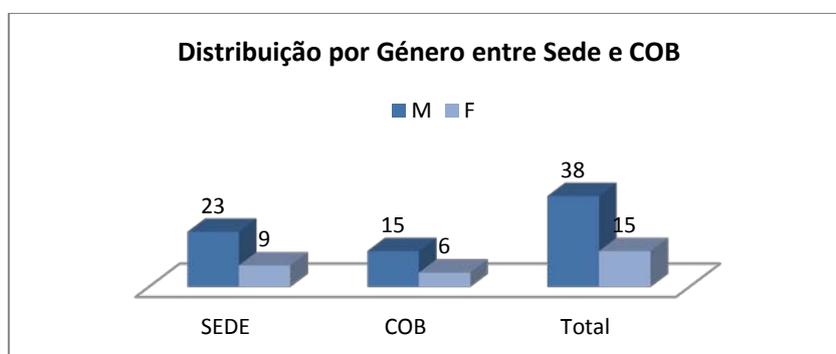
De referir ainda a abertura de uma farmácia na ilha da Brava e o reflexo foi o aumento das vendas em 69,76%.

4. RECURSOS HUMANOS

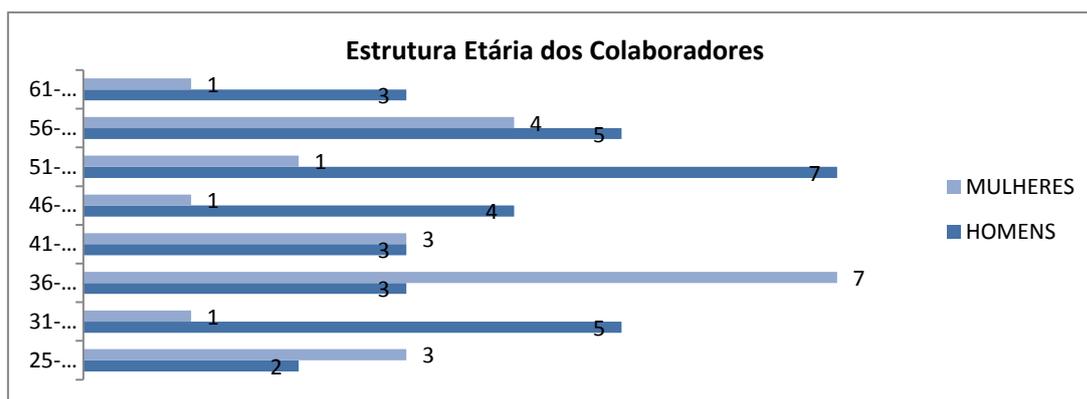
4.1. PESSOAL

O quadro de pessoal teve um aumento de um colaborador no ano de 2016, passando para um total de 53 colaboradores. O aumento de mais um colaborador ocorreu somente em Dezembro, com a contratação de 3 operadores da Unidade de Logística de Sotavento, sendo 2 por substituição de colaboradores que rescindiram o contrato com a empresa e 1 para reforço da equipa.

Os 53 colaboradores, 32 são do sexo masculino e 21 do sexo feminino distribuídos entre a sede e a Coordenação Operacional do Barlavento.

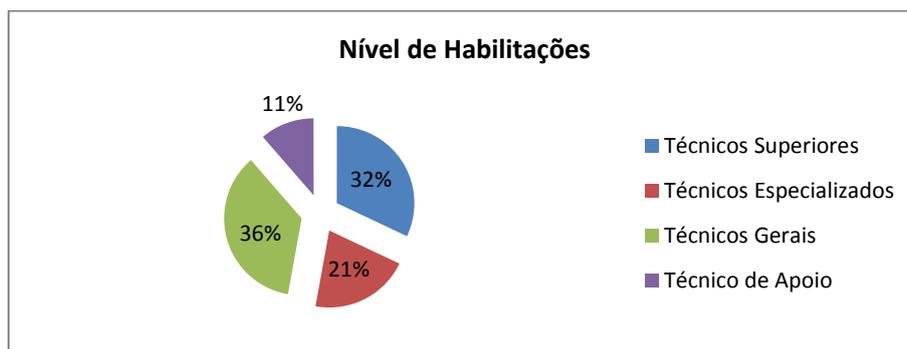


A estrutura etária dos colaboradores situou-se no intervalo compreendido entre os 25 a 61 anos de idade, de acordo com o quadro abaixo:



De realçar que 40% dos trabalhadores da empresa têm idade entre 51 e 65 anos.

O quadro efectivo da empresa dispõe de 18 quadros superiores, 11 técnicos especializados, 19 técnicos gerais e 6 técnicos de apoio.



Quanto à situação laboral, a empresa dispõe de 40 efectivos, 11 em regime de contrato a tempo determinado e 2 com contrato de gestão.

As despesas com o pessoal atingiram um montante de 100.285.181\$00, contra os 97.034.682\$00 do exercício anterior, o que traduziu num aumento na ordem de 3,35%. Esse aumento está relacionado com o conjunto de despesas pagas, nomeadamente, com as remunerações, encargos relacionados com a remuneração devido ao aumento salarial de 2% concedido, horas extras tendo em conta a situação de mudança de armazém e pagamento de compensação resultante de rescisão por mútuo acordo.

A empresa continuou com a sua política de acolhimento de estagiários, tendo recebido durante o ano de 2016, estagiários nas áreas de logística, gestão financeira e Marketing.

4.2. FORMAÇÃO

O investimento na formação de pessoal da empresa durante o ano de 2016 atingiu o montante de 750.677\$00, correspondente a uma diminuição de 57% em relação ao ano de 2015. Apesar do esforço que a Emprofac tem feito no sentido de capacitar cada vez mais os colaboradores, o ano de 2016, foi um ano atípico por causa do investimento feito no armazém da sede, pelo que, inviabilizou um pouco a aposta nas formações, visto que todos os esforços estavam canalizados para a pré-mudança e mudança do armazém.

O investimento efectuado na formação centralizou-se, essencialmente, nas seguintes áreas:

- ✓ Enceramento de contas do exercício económico – PWC;
- ✓ Contratação Pública e regime Jurídico dos Contratos Administrativos – ARAP;
- ✓ Sistema de Qualidade- Norma ISO 2001- APCER;
- ✓ Técnicas de arrumação e funcionamento do armazém – Mercafar;

- ✓ Armazenamento e Gestão do Inventário e Procurement – Direcção Geral da Farmácia, financiada pela Expertise France através do programa iniciativa 5%.
- ✓ Formação Relacionamento Interpessoal - Dra. Eva Duarte;
- ✓ Arbitragem e contratação Publica - Câmara Comercio Sotavento;
- ✓ Técnicas de arquivos - Dra. Eva Duarte.

É de realçar que a empresa continua com a sua política de incentivo ao pessoal que pretende aumentar as suas habilitações, apoiando com 30% do valor da formação, desde que a formação traga benefícios a empresa.

5. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Emprofac é uma empresa socialmente participativa e solidária e demonstra isso através da sua Responsabilidade Social. Apoiar actividades de cariz social e sem fins lucrativos é algo que engrandece qualquer empresa pois tem impacto positivo directamente nas vidas de diferentes grupos sociais, sobretudo nas camadas mais desfavorecidas, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade no seu todo.

Não sendo possível apoiar todas actividades que lhe são propostas, a Emprofac tem vindo a canalizar os apoios preferencialmente para áreas como a Saúde, Desporto e Educação, sendo que em 2016 empregou cerca de 1.200.000\$00 em acções de cariz social.

Os apoios são normalmente concedidos através de produtos comercializados pela empresa (medicamentos, acessórios, material médico-hospitalar e material de primeiros-socorros), numerário ou material-brinde (camisolas, chapéus, etc.).

➤ **Actividades Sociais próprias**

Do total empregue em responsabilidade Social em 2016, 36% foram utilizados em actividades sociais próprias, realizadas pela equipa da Emprofac, como foi o caso de:

- **Mega-Aula de Ginástica:** o nome veio na sequência da Mega-Feira de Saúde realizada em Junho de 2015 na rua Pedonal no Plateau, em parceria com a Câmara Municipal da Praia, Verdefan, Hospital Agostinho Neto e outros parceiros.

A Mega-Aula de ginástica por sua vez, foi uma actividade realizada com sucesso para a população em Abril e em comemoração ao dia 6 de Abril, dia mundial da Actividade Física e dia 7 de Abril, dia mundial da Saúde. A actividade foi realizada no espaço reabilitado da Kebra- Kanela e consistiu numa aula de ginástica aberta ao público em geral e a idosos. A actividade contou com a presença de várias pessoas que se dirigiram a este local de propósito para participar nas aulas e para fazer a medicação de glicemia e tensão arterial, também feito no local por técnicos da Cruz Vermelha de Cabo Verde.

A aula especial dirigida a idosos contou com a presença de vários idosos da Cruz Vermelha e foi proporcionada por um conhecido professor de ginástica, formado em Fisioterapia.

- **Actividades de 1 de Junho, dia das Crianças:** O dia das Crianças ficou marcado por uma actividade ao ar livre no espaço aberto de Cruz de Papa (Cidade da Praia). A actividade contou com a animação do grupo de Palhaços da Igreja Nazarena que entreteve inúmeras crianças que por ali passaram e crianças convidadas abrangidas pela Associação Cabo-Verdiana de Deficientes. No Mindelo foi realizada uma marcha em parceria com o ICCA para sensibilização dos direitos das Crianças e dos Adolescentes.



➤ **Apoios a Congressos, Fóruns e Palestras**

Cerca de 18% do total da Responsabilidade Social 2016 foram empregues em apoios a congressos, fóruns e jornadas de saúde realizadas por várias instituições da área:

- Apoio à Ordem dos Médicos para participação no “Congresso Português de Cardiologia” (Março);
- Apoio ao HAN na realização da “III Jornada de Pediatria” (Maio);
- Apoio à Associação Cabo-Verdiana de Surdos no projecto “Colónia de férias das crianças e jovens surdos”, promovendo actividades para reforçar o desenvolvimento da Linguagem Gestual (Julho);
- Apoio à Associação A Ponte na realização do seu Fórum anual (Outubro).

➤ **Apoios a Feiras de Saúde**

Em 2016 a Emprofac apoiou mais de 15 Feiras de Saúde em todo o país, realizadas por várias pequenas associações locais ou instituições de saúde. As Feiras de Saúde representaram, 7% do valor da Responsabilidade Social 2016.

➤ **Apoios à Educação**

Em 2016 a Emprofac entregou vários kits de primeiros socorros a escolas do ensino básico ou associações locais. Esse tipo de apoio representou 6% do valor total.

➤ **Apoios ao Desporto**

Os projectos de desporto ou atribuição de kits de primeiros socorros a associações de desporto representaram 5% dos apoios totais.

➤ **Outros Apoios**

Cerca de 28% do valor empregue em 2016, foram destinados a outros tipos de apoio como por exemplo:

- Apoio à Ordem dos Farmacêuticos na cerimónia de tomada de posse dos Órgãos Nacionais (Abril-Maio);
- Apoio ao HAN na realização da “Gala Eu Posso Ajudar” (Junho);
- Apoio em produtos ao Ministério da Saúde e Segurança Social através do Programa Nacional de Nutrição (PNN) para comemoração da semana mundial do aleitamento materno (Junho);
- Apoio à LCLCC (Liga Cabo-verdiana Contra o Cancro) para realização dos Cursos de Cuidados Paliativos (Junho);
- Apoio ao *Grupo Mon na Roda* na participação numa competição internacional de dança para pessoas com mobilidade reduzida, realizada na Bélgica. O *Grupo Mon na Roda* conquistou o 3º lugar, levando o nome de Cabo Verde ao pódio (Setembro);
- Apoio à Extensão da Trindade do HAN com 50 camisolas para a Passeata de Sensibilização da Saúde Mental (Setembro);
- Apoio ao HAN com 200 camisolas para a Marcha Rosa na Cidade da Praia.

6. INVESTIMENTOS

Os investimentos em 2016 atingiram o montante de 126.355.500\$00, o que representou um crescimento de 426,88% (102.981.056\$00) em relação ao ano de 2015.

Os investimentos realizados referem-se, essencialmente, a conclusão das obras do novo armazém da sede da empresa, assim como, aquisição de novos equipamentos para o equipar.

INVESTIMENTOS

Rúbricas	2015	2016
Edifícios e Outras Construções		93.217.687
Equip. Básico o Out. Máquinas	519.634	19.945.347
Mat. Carga e Transporte	2.493.507	2.425.210
Equip. Admin. Soc. Mob. Diversos	393.201	1.773.055
Activos Fixos Tang. em Curso	18.200.878	
Activos Intangíveis	2.374.444	1.588.427
Total	23.981.664	118.949.726

Com a conclusão deste investimento, completou-se um ciclo muito importante para a empresa, das renovações das estruturas físicas, visando ampliar a capacidade de armazenamento, cumprir as normas de boas práticas de distribuição de medicamentos, melhorar o fornecimento de medicamentos e o serviço prestado aos clientes e à população cabo-verdiana, tornar a empresa mais moderna e competitiva e melhorar as condições de trabalho dos colaboradores.

Instalações atuais da empresa:

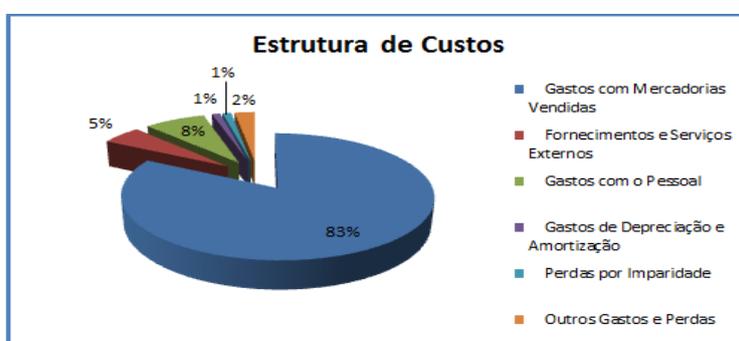


7. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

7.1. - ANÁLISE ECONÓMICA

As vendas no ano de 2016 atingiram o montante de 1.499.829.931\$00, representando um crescimento em termos absolutos de 14.335.425\$00, ou seja, em termos relativos uma variação positiva de 1% em relação ao exercício precedente.

Os Gastos das Mercadorias Vendidas, que representaram 82% do total dos custos, apresentaram um crescimento de 1,77% em relação ao ano transacto, passando de 1.075.232.311\$00 para 1.094.256.919\$00 em 2016, em consequência do aumento das vendas.



Os proveitos registaram um crescimento de 2,09%, contra o aumento de 2,43% registado em 2015, para qual contribuiu, além do incremento das vendas, o aumento de outros rendimentos, nomeadamente, aplicação do Método de Equivalência Patrimonial dos Resultados Líquidos da participada Inpharma e juros de aplicações financeiras.

Proveitos e Custos

Designação	2015 (Contos)	2016 (Contos)	Crescimento %
Vendas	1.485.495	1.499.830	0,96%
Outros Rendimentos	17.940	34.464	92,11%
Ganhos de Financiamento	8.543	9.329	9,20%
TOTAL DOS PROVEITOS	1.511.978	1.543.623	2,09%
Gastos com Mercadorias Vendidas	1.075.232	1.094.257	1,77%
Margem Bruta	28,89%	29,11%	
Fornecimentos e Serviços Externos	64.084	66.343	3,53%
Gastos com o Pessoal	97.035	100.285	3,35%
Gastos de Depreciação e Amortização	13.865	13.626	-1,72%
Perdas por Imparidade	31.754	14.425	-54,57%
Outros Gastos e Perdas	28.520	32.959	15,56%
TOTAL DOS CUSTOS	1.310.490	1.321.895	0,87%
Resultados Correntes	201.488	221.728	10,05%

Ao analisarmos a evolução das rubricas de gastos na globalidade, constatamos que os gastos do exercício cresceram modestamente na ordem de 0,87% em relação ao exercício anterior (aumento de 1,66% em 2015), sendo de assinalar variações de crescimento nas rubricas de Outros Gastos e Perdas (15,56%), Fornecimentos e Serviços Externos (3,53%) e Gastos com o pessoal (3,35%) e a variação de decréscimo na rubrica Perdas por Imparidades sobre inventário (-54,57%), tendo contribuído o excesso de estimativa de imparidade de inventário no valor de 8.471.028\$00 derivado do permanente esforço da empresa na redução dos inutilizados.

De referir que contribuiu para o crescimento da rubrica Outros Gastos e Perdas o aumento das taxas e impostos, além de abate na sequência da supressão do antigo armazém da sede.

Quanto ao Valor Acrescentado Bruto (V.A.B.), registou um crescimento em termos absolutos de 9.155.572\$00, seja um aumento de 2,5% em relação ao exercício anterior.

No tocante às Despesas com o Pessoal, passaram de 97.034.682\$00 para 100.285.181\$00, o que traduz um aumento de 3.250.499\$00, correspondendo a um crescimento de 3,35%. Este aumento constatado, deve-se, essencialmente ao aumento salarial concedido em 2016.

O Excedente Bruto de Exploração (E.B.E.), no exercício de 2016 registou um crescimento de 5.905.073\$00 em relação ao exercício anterior, passando de 262.842.429\$00, para 268.747.502\$00 o que representa um aumento em termos relativos de 2,25%.

Variáveis	2015	2016	Variação	%
BALANÇO				
Activo Total	1.926.013	1.721.581	-204.432	-10,61%
Passivo	977.712	603.077	-374.635	-38,32%
Capital Próprio	948.301	1.118.503	170.202	17,95%
CONTAS DE EXPLORAÇÃO				
Resultado Operacional Bruto	423.961	435.375	11.414	2,69%
Valor Acrescentado Bruto	359.877	369.033	9.156	2,54%
Excedente Bruto de Exploração	262.842	268.748	5.906	2,25%
Resultado Operacional	192.944	212.400	19.456	10,08%
Resultado Antes de Impostos	201.487	221.728	20.241	10,05%
Resultados Líquidos do Exercício	152.924	171.853	18.929	12,38%
RÁCIOS				
Autonomia Financeira	49,24%	64,97%		
Solvabilidade	0,97	1,85		
Liquidez Geral	1,96	2,60		
Rentabilidade dos Capitais Próprios	16%	15%		
Rentabilidade Líquida das Vendas	10,3%	11,5%		
FUNCIÓNAMENTO				
Produtividade de Trabalho	6.921	6.963	42	0,61%
Encargo Médio por Colaborador	1.866	1.892	26	1,40%
Nº de colaboradores	52	53	1	1,92%

Os Encargos com Serviços Bancários registaram um crescimento de 119,5%, este indicador passou de 1.556.498\$00 para 3.438.453\$00 em 2016, devido a contratação do empréstimo obrigacionista para construção do novo armazém da sede.

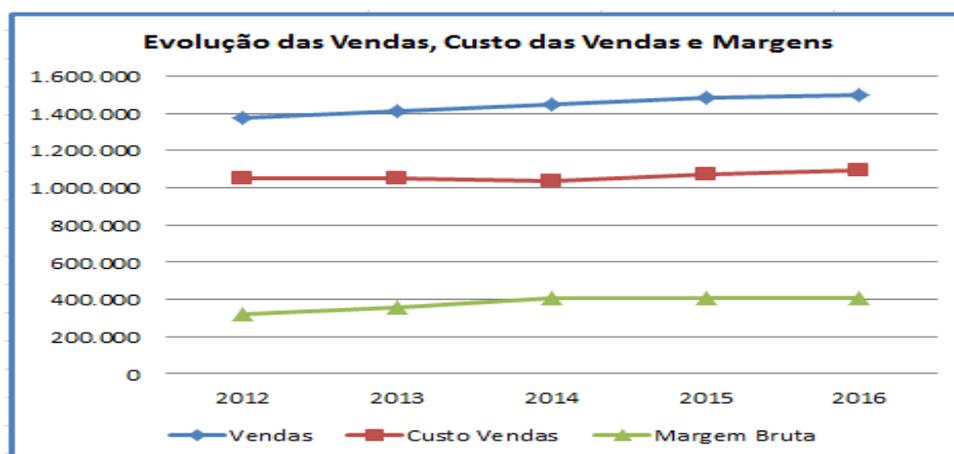
A capacidade de auto financiamento da empresa, traduzida pelo "Cash Flow", registou um crescimento de 4,5% passando de 247.107.169\$00 em 2015 para 258.347.372\$00 em 2016.

A Formação Bruta do Capital Fixo (F.B.C.F) passou de 23.981.664\$00 para 118.949.726\$00, esta variação significativa explica-se, essencialmente, pela realização em 2016, de importantes investimentos de construção do novo armazém da Praia e aquisição de equipamentos.

A Produtividade de Trabalho passou de 6.920.714\$00 para 6.962.881\$00, registando uma variação positiva de 0,61%, enquanto, o encargo médio por trabalhador passou de 1.866.052\$00 para 1.892.173\$00/ano, ou seja uma variação positiva de 1,40% em termos relativos.

A Rendibilidade dos Capitais Próprios sofreu uma ligeira alteração em relação ao valor constatado anteriormente, seja de 16% em 2015 passou para 15% em 2016.

A Rendibilidade das Vendas teve uma variação positiva, seja de 10,3%, passou para 11,5% em 2016, resultado de uma variação dos custos inferior em termos proporcionais à dos proveitos do exercício (0,87% contra 2,09%).



7.2. ANÁLISE FINANCEIRA

O exercício 2016, foi marcado pelo crescimento contido dos gastos fixos da empresa e pelo ligeiro crescimento do volume de negócios. As vendas da Empresa

criaram 1% em 2015, sendo que os gastos relacionados com mercadorias acompanharam essa evolução, com um crescimento de 1,77%.

Os Resultados Líquidos depois dos Impostos ascenderam a 171.853.279\$00, o que representa um crescimento na ordem dos 12,4% em relação ao ano transacto (152.924.948\$00 em 2015).

Contribuiu para a melhoria dos Resultados do exercício, além do reconhecimento através do MEP de Rendimentos de Participação na Associada, no montante de 29.802.292\$00 (13.699.278\$00 em 2015) o ganho com o excedente de estimativa de imparidade de inventário no valor de 8.471.028\$00.

O Capital Circulante registou uma redução significativa, sendo de se assinalar a diminuição das dívidas de terceiros, nomeadamente dos dois Hospitais Centrais e da Direcção Geral da Farmácia, através do encontro de contas realizado com o Accionista Estado, assim como, a diminuição constatada nas disponibilidades. Este indicador teve um decréscimo de 20%, passando de 1.606.534.299\$00 em 2015 para 1.283.664.239\$00 em 2016.

O Activo Total cifrou em 1.721.580\$00 em 2016, contra 1.926.012.999\$00 em 2015.

Da mesma forma que o Capital Circulante registou uma diminuição de 20%, o Passivo a Curto Prazo registou uma variação negativa de 40%, devido essencialmente à redução do saldo da conta dos Accionistas/sócios, pelo pagamento de parte dos dividendos referentes aos exercícios anteriores à 2015 no valor de 160.000.000\$00 e pelo encontro de contas no montante de 300.000.000\$00 em que, por um lado, regularizou-se parte da dívida dos hospitais centrais e da Direcção Geral da Farmácia para com a Emprofac, por outro lado, parte da dívida em relação aos dividendos.

O Passivo não Corrente registou no exercício uma redução de 49.193.978\$00, devido essencialmente ao pagamento de parte do IRPC 2014 e à reclassificação da dívida relacionada com o empréstimo obrigacionista.

O Capital Próprio registou um crescimento de 17,95%, relativamente ao ano anterior.

O Fundo de Maneio registou em termos absolutos um crescimento no valor de 2.571.625\$00, passando de 786.487.273\$00 para 789.058.693\$00.

O Prazo Médio de Recebimento dos clientes em geral foi de 3,3 meses (100 dias) em 2016 contra 4,6 meses (141 dias) em 2015, o que se traduz numa melhoria da situação dos recebimentos para a empresa, tendo o sector público contribuído para esta evolução visto que o prazo passou de 478 dias em 2015 para 318 dias em 2016.

O Prazo Médio de Recebimentos do Sector Privado passou de 28 dias em 2015 para 38 dias, situação desfavorável para a empresa, atendendo que o prazo de pagamento das facturas acordado com os clientes é de 30 dias. As vendas ao Sector Privado representaram no exercício 77,6%, contra 75% das vendas globais em 2015.

O Prazo Médio Pagamento aos Fornecedores registou alterações em relação ao exercício 2015, passando de 53 dias para 78 dias. Assinala-se contudo, que o prazo de pagamento ao fornecedor local é de 90 dias e no tocante aos fornecedores externos, o prazo acordado é em média de 60 dias.

A duração média da rotação das existências foi de 162 dias em 2016, contra 167 dias no exercício de 2015, mas o número de rotações médias foi de 2,3 em 2016 contra 2,1 em 2015, seja, as existências foram recuperadas e reconstituídas aproximadamente 2 vezes, tanto em 2016 como em 2015.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando que o Resultado Líquido do ano de 2016 atingiu o valor de 171.853.279\$00, sendo que o lucro distribuível após ajustes de acordo com o SNCRF de 156.129.323\$00 e o plano de actividades da empresa prevê investimentos de instalação de sistema de painéis solares e aquisição de material de transporte, o Conselho de Administração apresenta a seguinte proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício:

APLICAÇÃO	%	VALOR
Resultado Líquido Distribuível (após ajustes de acordo com o SNCRF)		156.129.323
Dividendos	55,00%	85.871.127
Reservas	41,07%	64.128.516
Prémio de Produtividade	2,98%	4.650.000
Remuneração Variável de acordo com Contrato de Gestão	0,95%	1.479.680

Tendo em conta o aumento dos resultados líquidos, assim como, a aprovação dos novos instrumentos de gestão, nomeadamente, Instrumento de Gestão de Pessoal e Sistema de Avaliação de Desempenho, é proposto a distribuição de parte dos resultados aos colaboradores da Emprofac, que contribuíram para o alcance dos resultados.

9. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Desde a data do fecho de contas até esta data, não se verificaram quaisquer acontecimentos que possam influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentarmos as contas relativas ao exercício de 2016, podemos afirmar que as mesmas reflectem de forma transparente e credível a situação financeira da empresa, bem como os resultados da nossa actividade.

No entanto, para o ano de 2017, prevemos a diminuição das margens e, conseqüente, influência nos resultados, tendo em conta a continuidade da revisão os preços dos medicamentos e do mecanismo de cálculo de preços por parte da ARFA. Sendo a regulação um dos nossos eixos estratégicos, cabe-nos o correcto enquadramento no quadro regulatório. Além disso, o aumento das despesas financeiras com pagamento de juros de empréstimo obrigacionista e o aumento das amortizações derivado dos investimentos efectuados influenciaram os resultados para o próximo ano.

Concluimos com o nosso reconhecimento e agradecimento aos nossos Clientes, aos nossos Fornecedores, ao accionista e às Instituições Públicas e Privadas pela forma como desenrolaram as relações comerciais e institucionais.

Igualmente, a todos os anjos azuis, um agradecimento muito sincero pelo dinamismo no desempenho das suas funções, sem as quais não seria possível atingir os resultados expressos neste relatório.

Finalmente um especial agradecimento ao Conselho Fiscal e ao Auditor "PricewaterhouseCoopers & Associados -, SROC, Lda" pela qualidade dos serviços prestados.

O Conselho de Administração

/ Tatiana Delgado Barbosa /
- Presidente -

/ Edith Maurício Santos /
- Administradora -

